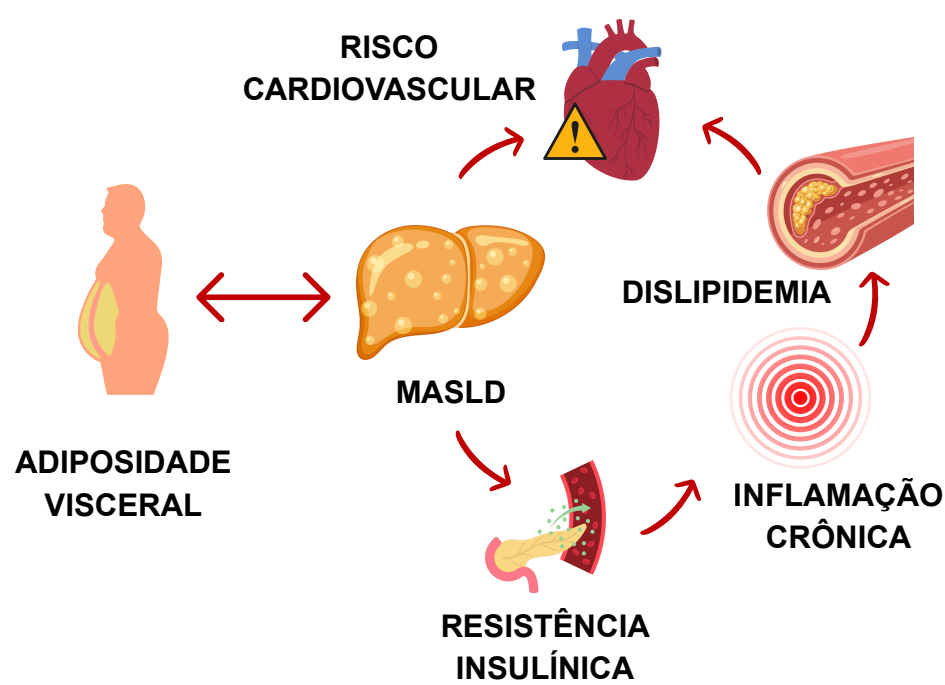




ADIPOSIDADE VISCERAL COMO PRINCIPAL CORRELATO DO GRAU DE ESTEATOSE HEPÁTICA EM MULHERES COM MASLD

SOARES, J. P. L. G. ; PAIVA, G. W. ; GRIPP, C. S. ; CARVALHO, L. C. A. M. ;
CARVALHO, M. F. F. ; SOUZA, L. A. ; URUPÚKINA, M. S. C. ; FIGUEIREDO, C. H. ;
THEODORO, C. F. ; LEAL, C. R. G. ; ANDRADE, T. G. ; HUGUENIN, G. V. B.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES/UFF,
NITERÓI, RJ; AMBULATÓRIO DE GASTROENTEROLOGIA E HEPATOLOGIA -
HUAP/UFF, NITERÓI, RJ.

INTRODUÇÃO

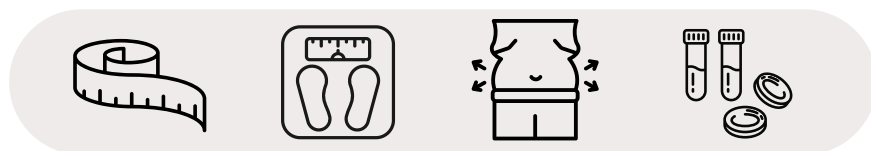
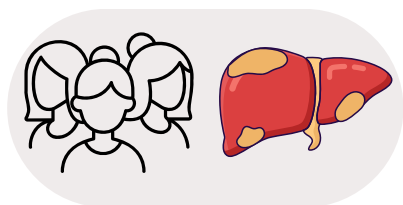


OBJETIVOS

Investigar a correlação entre indicadores antropométricos, de composição corporal e marcadores bioquímicos com o grau de esteatose em mulheres com MASLD.

METODOLOGIA

Aprovado pelo CEP (CAAE: 76629823.2.0000.5243)



n = 16 mulheres assistidas em um protocolo de Medicina do Estilo de Vida no Sistema Único de Saúde. O grau de esteatose foi quantificado pelo Parâmetro de Atenuação Controlada (CAP) por elastografia hepática transitória (FibroScan®). Para a associação de variáveis, utilizou-se o teste de correlação de Pearson ($p \leq 0,05$)*.

RESULTADOS

Variáveis	Média $\pm$ DP	r	p
Idade (anos)	62,7 $\pm$ 8,6	-	-
CAP (dB/m)	320,4 $\pm$ 41,8	-	-
IMC (kg/m ²)	32,2 $\pm$ 4,1	0,413	0,112
Massa gorda (%)	39,9 $\pm$ 3,3	0,069	0,798
Massa magra (%)	60,4 $\pm$ 3,3	-0,055	0,839
Perímetro da cintura (cm)	102,7 $\pm$ 12,3	0,557	0,025*
Razão cintura-estatura	0,65 $\pm$ 0,08	0,531	0,034*
Triglicerídeos (mg/dL)	135,6 $\pm$ 64,3	-0,108	0,690
Colesterol total (mg/dL)	175,6 $\pm$ 42,3	0,142	0,599
HbA1C (%)	6,5 $\pm$ 1,2	-0,356	0,176

As participantes apresentaram valores de PC de 102,7 $\pm$ 12,3 cm; RCEst de 0,65 $\pm$ 0,08 e CAP de 320,4 $\pm$ 41,8 dB/m. Dentre as variáveis testadas, apenas PC ($r = 0,557$; $p = 0,025^*$) e RCEst ($r = 0,531$; $p = 0,034^*$) apresentaram correlação positiva e significativa com o CAP. IMC, índices de composição corporal e marcadores bioquímicos não demonstraram correlação significativa.

CONCLUSÃO

Apenas os indicadores de adiposidade visceral (PC e RCEst) correlacionaram-se com o grau de esteatose hepática. Esses achados sugerem que a distribuição visceral da gordura constitui o principal determinante do acúmulo lipídico hepático nessa população, reforçando o valor clínico da aferição da circunferência da cintura como marcador de risco cardiometabólico de baixo custo e ampla aplicabilidade clínica. As limitações inerentes ao delineamento transversal e ao tamanho amostral reforçam a necessidade de investigações futuras com maior representatividade populacional para validação externa dos achados.